

Com Brasil

Marcílio considera a dolarização 'péssima'

O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, descartou ontem a possibilidade de o país fazer uma dolarização na economia, como vem sendo defendido por vários economistas. Para ele, esta seria "uma péssima medida", contra a saúde financeira da economia, além de ser um inibidor das exportações, que, segundo ele, desempenham importante papel neste momento. O ministro está convencido de que a crise política não afetou a economia exatamente porque o governo deixou de interferir na vida do país através de planos econômicos, que comprovadamente não deram certo.

"A economia real continua funcionando normalmente porque o governo não interferiu na vida dos agentes econômicos. A dolarização está descartada exatamente porque seria uma brutal interferência na vida do país, além de provocar crise cambial. Não estamos em uma economia de planos." O ministro ressaltou que o economista André Lara Rezende — um dos defensores da dolarização — já colaborou com vários planos econômicos, mas que agora ele não está

participando de nenhum estudo porque o governo não pretende mudar as regras do jogo e, muito menos, segundo ele, dolarizar a economia.

Marcílio Moreira, que ontem passou a tarde em seu gabinete, no Ministério da Economia, no Rio, por não ter conseguido participar de almoço em sua homenagem organizado por empresários de Resende, por falta de teto para que seu avião pousasse, acha que a política econômica está no caminho certo. O ministro está otimista de que o cenário para este segundo semestre será mais positivo, com queda de inflação e pequena retomada do crescimento econômico.

Isto porque o caixa do Tesouro recebe reforço dos recursos resultantes da entrada em vigência do pagamento de imposto de pessoas jurídicas sob bases correntes, aprovado pela reforma de emergência de 1991. Outra descompressão para o governo é o fim da liberação dos cruzados novos, que permitirá ao Banco Central fazer uma política monetária menos apertada, praticando juros menores.

JORNAL DO BRASIL

04 JUL 1992